

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CADELAS ESTERILIZADAS EM UM PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Emely Gabrielle Pereira Dias¹, Eros Luiz de Sousa², Amália Alves da Silva³

¹ Médica Veterinária, Residente de Medicina Veterinária do Coletivo, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR

² Docente da Faculdade Evangélica do Paraná, Curso de Medicina Veterinária, Curitiba – PR

³ Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba – PR

E-mail: emelyhta@hotmail.com

Com o aumento de municípios interessados em desenvolver ações que visem o controle populacional de cães e gatos, a prefeitura municipal de São José dos Pinhais decretou a criação de um Programa. Nas fêmeas, a técnica utilizada é o procedimento cirúrgico denominado de ovariosalpingohisterectomia (OSH), um procedimento rotineiro, que pode apresentar complicações como a síndrome do ovário remanescente (SOR). O presente estudo avaliou cadastros já arquivados de cadelas submetidas ao procedimento no período de 01/01/12 à 30/04/12, totalizando em 186. Os proprietários destes animais foram submetidos a um questionário com o intuito de investigar a presença de estro ou complicações pós-cirúrgicas. Após a realização dos questionários nenhum animal apresentou sinais de estro após um ano da realização do procedimento, resultado que não exclui a (SOR), pois a literatura relata que os sinais podem ocorrer de semanas a cinco anos após a cirurgia. A literatura refere como métodos de diagnóstico definitivo a ultrassonografia, vaginoscopia e mensuração da progesterona. Os resultados obtidos através dos questionário indicam que 96,78% dos animais estão saudáveis após o procedimento cirúrgico, 94,60% dos animais não apresentaram qualquer complicação após o procedimento e 5,4% dos animais apresentaram deiscência de sutura, dado que está contemplado na literatura, a qual cita falhas no manejo pós-operatório como higiene e restrição de movimentos. Estes resultados podem ser explicados devido à falta de conhecimento do proprietário; falta de orientação em relação aos cuidados e alterações que os animais poderiam apresentar após o procedimento; falta de dedicação e atenção ao animal pós-operado. Conforme os dados analisados, a (SOR) nesta população não confere com a citação literária que indica ser a complicação tardia mais comum após as cirurgias eletivas de (OSH). Portanto a técnica cirúrgica aplicada no programa de controle populacional município de São José dos Pinhais apresenta resultados satisfatórios em 186 animais avaliados, por não apresentar casos de (SOR) ou demais complicações no período de um ano pós-operatório.

Palavras-chave: controle populacional, ovariosalpingohisterectomia, síndrome do ovário remanescente

A EXCLUSÃO SOCIAL RELACIONADA À PRESENÇA DE EQUÍDEOS SOLTOS EM VIA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Telma Rocha Tavares¹, Paulo Celso Witts Maldos¹, Fernanda Bernardi¹, Célia Teixeira¹, Patrícia Correia dos Santos¹, Mariana Menezes Bochio¹

¹ Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo

E-mail: telmartavares@prefeitura.sp.gov.br

Os equinos estabeleceram desde a antiguidade uma relação muito próxima ao homem, assumindo importância fundamental no desenvolvimento dos povos em todo o planeta. Embora tenham grande importância nas atividades esportivas e possam ser considerados animais de companhia, nas regiões metropolitanas das grandes cidades, equinos de tração são frequentemente utilizados como principal fonte de renda ou como forma de complementação desta para muitas famílias, realizando o transporte de entulhos, lixos recicláveis e móveis, entre outros. O grau de exclusão social pode ser representado por zonas homogêneas, conforme indicadores socioeconômicos e ambientais. A classificação de Lira agrupa os distritos administrativos do município em cinco regiões com homogeneidade interna e tem como base o Índice de Exclusão Social de Sposatti que é resultante da soma de quatro índices por distrito administrativo, baseados em autonomia, desenvolvimento humano, qualidade de vida e equidade. No município de São Paulo é legalmente proibida a circulação ou permanência de equinos em vias e logradouros públicos e o Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo (CCZ-SP) realiza a remoção, mediante solicitação de municípios. O presente trabalho objetivou avaliar a relação entre a procedência de equídeos soltos em via pública removidos pelo CCZ-SP no período de 2009 a 2013 e a condição de exclusão social de tais regiões, segundo zonas homogêneas. Através da avaliação de prontuários de internação e livros de registro do Setor de Animais Domésticos de Interesse Econômico do CCZ-SP, foram levantados dados relativos à procedência dos animais removidos no período de 2009 a 2013. Os distritos administrativos foram ordenados de acordo com as zonas homogêneas definidas e procedeu-se a avaliação dos dados. O CCZ-SP removeu no período avaliado 395 equídeos, sendo que a maioria (68,9%) era proveniente das regiões sul e leste do município. Quase metade das remoções (46,8%) foram realizadas em regiões classificadas como área homogênea (AH) 5, 28,35% de AH 4, 14,94%, AH 3, 5,06% AH 2 e 4,81% AH 1. Os principais distritos de procedência (mais de 15 animais por distrito) foram Grajaú, Parelheiros, Capão Redondo, Cidade Ademar, Campo Limpo, Cidade Dutra e Jardim Ângela, todos pertencentes a áreas homogêneas 4 e 5. Os resultados obtidos demonstram haver relação entre as condições de exclusão social e a presença de equídeos em determinadas regiões do município. Estudos mais aprofundados são necessários para demonstrar a finalidade destes animais, bem como os motivos para que os mesmos sejam encontrados em vias públicas.

Palavras-chave: equídeos, exclusão social, zonas homogêneas